

TRANSFORMAÇÕES DA ESTRUTURA PRODUTIVA DO MARANHÃO

Sumário Executivo

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, BNB/ETENE.

O Maranhão é detentor de uma expressiva base de recursos naturais que necessita ser utilizada de forma sustentável e em prol da maioria da população local. Recentemente, o Estado passou por um amplo processo de transformação. Os diferentes indicadores macroeconômicos analisados no presente estudo mostraram importante avanço, o que se traduziu na mudança da base produtiva.

De fato, a economia maranhense apresentou expressiva evolução ao longo da última década, tendo seu PIB e PIB *per capita* crescido acima da média nacional e do Nordeste, permitindo reduzir as desigualdades inter-regionais.

As duas últimas décadas presenciaram importantes transformações no Maranhão, seja na distribuição territorial da população maranhense, seja nas relações de trabalho e, em particular, na estrutura produtiva do Estado. Vários fatores contribuíram para tais mudanças, em especial, o crescimento do agronegócio, com peso maior do complexo da soja, e as indústrias de transformação, com destaque para metalurgia e papel e celulose, e extrativa mineral.

Dentre os setores, a Agropecuária tem, atualmente, a menor participação na atividade econômica do Maranhão. Contudo, referido setor vem obtendo expressiva evolução ao longo desta e da última década. O Valor Adicionado Bruto (VAB) deste segmento obteve crescimento real de 51,5%.

O setor industrial maranhense é formado, em sua maior parte, pela atividade de construção civil que chegou a representar 54% do valor adicionado bruto de 2010 e, com 43%, em 2015, manteve a maior parcela do total, dentre os setores em destaque. A indústria de transformação concorre em importância com a de construção, tendo, muitas vezes, superado sua contribuição. Em 2015, assumiu 37% do total. Com menor peso, os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) e a indústria extrativa foram responsáveis, respectivamente, por 16% e 4% da atividade industrial naquele ano. Consoante o que se observa para a maioria dos estados brasileiros, a indústria extrativa é pouco representativa na composição estrutural da indústria do Maranhão, no entanto, é importante fornecedora de insumos para diversas outras atividades industriais, particularmente para a construção civil.

Na indústria de transformação, quatro segmentos se destacam como mais dinâmicos no Estado: metalurgia (respondeu, em 2015, por 13,9% da indústria local); celulose e papel (10,7%); bebidas (4,2%) e alimentos (3,4%). A importância destes quatro segmentos, somados às contribuições da construção (42,8%) e SIUP (16,2%) foram responsáveis por 91,2% da indústria.

Os serviços, por sua vez, responderam por 73,6% do valor agregado bruto estadual em 2015, com elevada participação das atividades de administração pública e do comércio.

As exportações maranhenses saltaram de US\$ 758,2 milhões para US\$ 3.032,3 milhões, entre os anos de 2000 e 2017, registrando incremento na receita de quase 300% nesse intervalo, ou de 8,5% ao ano, em média. Atualmente, o Maranhão é o maior segundo exportador do Nordeste.

Nesse período, a estrutura das exportações maranhenses sofreu significativas mudanças conforme observado pela análise das vendas externas por fator agregado. O expressivo crescimento das exportações de manufaturados deveu-se às vendas de alumina calcinada, principal produto de exportação maranhense (41,3% da pauta). O produto é obtido a partir da purificação da bauxita e utilizado na fabricação de vidros, fibras de vidros, revestimentos cerâmicos, refratários, isoladores elétricos, entre outros materiais. Produzido pela Alumar Consórcio de Alumínio do Maranhão, formado pelas empresas Alcoa, BHP Billiton e Rio Tinto Alcan.

Já o desempenho dos produtos básicos foi ocasionado pelas vendas da soja que já ocupa o segundo lugar no ranking das exportações do Estado, sendo responsável por 23,4% das receitas com 1.887,8 mil toneladas embarcadas em 2017.

O terceiro produto da pauta maranhense, o semimanufaturado Pasta química de madeira de não conífera é produzido pela Suzano Papel e Celulose em Imperatriz.

O cenário macroeconômico do Maranhão remete a necessidade de se estabelecer uma estratégia de desenvolvimento focada em ao menos três grandes diretrizes. Primeiramente, é fundamental a manutenção dos programas sociais para que a redução da pobreza e a inclusão social prossigam de forma acelerada. Também, referidas políticas permitem ampliar o mercado consumidor interno que por sua vez é indutor do desenvolvimento local.

Além disso, torna-se fundamental intensificar os investimentos em infraestruturas físicas, de forma que se possa criar um ambiente atraente para a geração de novos negócios no Estado, além de contribuir para melhorar o bem-estar da população.

É importante ainda se desenvolver ações que promovam a formação de capital humano, buscando-se melhorar os níveis de qualificação da força de trabalho. A mão de obra adequadamente preparada cria as bases para a formação de um ambiente inovador e amplia a produtividade da economia, favorece uma melhor distribuição da renda e possibilita maior mobilidade social.

As ações voltadas para ampliar a qualificação da força de trabalho devem, necessariamente, contemplar a ampliação e melhoria da qualidade do ensino básico, reduzindo o analfabetismo e promovendo a cidadania. As iniciativas devem, ainda, buscar ampliar a formação técnica e profissional, de forma a qualificar a população para ingressar no mercado de trabalho. Em síntese, o Maranhão obteve importante progresso em termos econômicos e sociais em anos recentes.

Apesar dos avanços, os principais indicadores do Estado ainda são inferiores em comparação com as médias nacionais, de forma que a desigualdade inter-regional continua sendo um tema relevante para o Estado. Em face dos desafios a serem enfrentados pelo Maranhão, as políticas públicas serão fundamentais para que o Estado possa se desenvolver de forma sustentável.